



HAL
open science

“GINCANA DA CARTOMANTE”: LITERATURA BRASILEIRA E HQs NO ENSINO DE PLE

Brízzida Caldeira, Alexandre Ribeiro, Tania Gastão Saliés

► **To cite this version:**

Brízzida Caldeira, Alexandre Ribeiro, Tania Gastão Saliés. “GINCANA DA CARTOMANTE”: LITERATURA BRASILEIRA E HQs NO ENSINO DE PLE. O Ensino do Português como língua não materna: metodologias, estratégias e abordagens de sucesso, 2019. hal-03908830

HAL Id: hal-03908830

<https://hal.science/hal-03908830v1>

Submitted on 27 Jan 2023

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



PAULO OSÓRIO
LUIS GONÇALVES
(ORGANIZADORES)

O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: Metodologias, Estratégias e Abordagens de Sucesso

◀ Dialogarts



Copyright© 2019 Paulo Osório; Luis Gonçalves (Orgs.)

Coleção AILP - Volume 2

Edição

Darcilia Simões

Diagramação

Darcilia Simões

Capa

Raphael Ribeiro Fernandes

Imagem de Capa

Windsor Great Park - Paul Sandby British

Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório Multidisciplinar de Semiótica



FICHA CATALOGRÁFICA

O83 OSÓRIO, Paulo; GONÇALVES, Luís (Orgs.). O Ensino do Português como
G635 língua não materna: metodologias, estratégias e abordagens de sucesso. –
Coleção AILP. Vol. 2

Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.

Bibliografia.

ISBN 978-85-8199-113-9

1. Língua Portuguesa 2. Pesquisa. 3. Ensino.

I. AILP; II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. III. Departamento de Extensão. IV. Título.

Índice para catálogo sistemático

469 – Português

407 – Ensino de línguas

469.8 – Linguística aplicada ao português

| | |
|---|------------|
| ENSINO DE LÍNGUAS BASEADO EM TAREFAS: CONTEXTUALIZAÇÃO | 144 |
| A DIFERENÇA ENTRE TAREFAS E OUTRAS ATIVIDADES | 149 |
| ENSINO BASEADO EM TAREFAS E METODOLOGIAS TRADICIONAIS..... | 161 |
| CONCLUSÃO..... | 164 |
| CAPÍTULO 6: “GINCANA DA CARTOMANTE”: LITERATURA BRASILEIRA E HQs NO ENSINO DE PLE..... | 171 |
| Brizzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira | 171 |
| Alexandre do Amaral Ribeiro..... | 171 |
| Tânia Gastão Saliés | 171 |

| | |
|---|------------|
| INTRODUÇÃO..... | 171 |
| PORQUE USAR A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA EM QUADRINHOS NA AULA DE PLE? | 175 |
| PRÁTICA PEDAGÓGICA “GINCANA DA CARTOMANTE” | 177 |
| AS ATIVIDADES DA GINCANA | 181 |
| PENSANDO A PRÓPRIA PRÁTICA..... | 192 |
| CAPÍTULO 7: ENTRE LIVROS E LIBRAS: A MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA PARA PESSOAS SURDAS.... | 198 |
| Angelica Oliveira dos Santos | 198 |
| INTRODUÇÃO..... | 198 |
| SOBRE LIBRAS E LEITURA | 199 |
| EDUCAÇÃO DE SURDOS: DA SEGREGAÇÃO À INCLUSÃO | |

CAPÍTULO 6: “GINCANA DA CARTOMANTE”: LITERATURA BRASILEIRA E HQs NO ENSINO DE PLE

Brizzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira
brizzidanastacia@hotmail.com

Alexandre do Amaral Ribeiro
alexandredoamaralribeiro@gmail.com

Tânia Gastão Saliés
taniasalies@uerj.br

INTRODUÇÃO

No âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, incluindo do português para falantes estrangeiros (PLE), o trabalho com aspectos verbais e não verbais da linguagem tem se tornado cada vez mais frequente (cf. JÚDICE, 2005; SIMÕES, 2009). Essa prática pode ser explicada pelas demandas de abordagens comunicativas e interacionais no ensino de línguas, especialmente em relação ao desenvolvimento do conhecimento linguístico-cultural voltado para o uso da língua-alvo (ALMEIDA FILHO, 2015)

em contextos situados. Além disso, as novas tecnologias de informação e a facilidade ao acesso de gêneros multimodais (ROJO, 2015) também vêm levando os professores de PLE a se apropriarem de textos multimodais na prática pedagógica.

Considerando tal cenário, pode-se dizer que o professor de português para estrangeiros encontra-se diante de alguns desafios em sua prática pedagógica, por exemplo, como desenvolver as habilidades e competências esperadas para cada nível de aprendizagem, utilizando-se de materiais multimodais? Ou como selecionar materiais multimodais para cada objetivo, dentro de um leque tão extenso de recursos? Esses foram os dois desafios que nortearam a experiência pedagógica aqui ilustrada. Nosso objetivo é compartilhar a prática pedagógica e refletir sobre a possibilidade de se usar estratégias de ensino de PLE que considerem a leitura de histórias em quadrinhos (HQ) como base para atividades multimodais na coconstrução de conhecimento em sala de aula e assim ir ao encontro dos desafios elencados.

Sob um viés prático, a experiência utilizou a adaptação em quadrinhos do conto *A Cartomante*, de Machado de Assis, como leitura paradidática do semestre em uma turma de nível A1, no ano de 2015. As aulas da turma em tela foram ministradas por professores em formação no Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda (NUPPLES), projeto coordenado pelo professor Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A primeira autora desse artigo participou durante três anos, entre a graduação

e o mestrado, das atividades do NUPPLES. Por ser uma proposta de formação docente, os professores em formação planejam e elaboram os materiais pedagógicos, priorizando sempre a organização encadeada de atividades dentro de um plano de aula (GUERRA; RIBEIRO, 2016) e a utilização de recursos autênticos, ou seja, materiais que representem “uma porção de discurso genuíno” (WIDDOWSON, 1991, p. 113), a cada unidade proposta pelo Plano de Curso do projeto, por exemplo vídeos, músicas, quadrinhos, jornais e revistas. Partindo dessa estrutura, ao final do semestre, após os alunos realizarem a leitura do conto em quadrinhos, mediada por intervenções e pequenas atividades a cada semana, foi criada a “Gincana da Cartomante” com o objetivo de levar os alunos a relacionar os conteúdos do nível ao texto lido e auxiliá-los a compreender a narrativa e seus aspectos socioculturais, discursivos e linguísticos.

Sob o viés metodológico, o conjunto de atividades aqui compartilhadas preza a coconstrução do conhecimento na e pela interação, assim como o uso de gêneros textuais enquanto práticas sociais (JÚDICE, 2005). O Plano de Curso sempre orienta o professor para a utilização de um dado gênero a cada aula, seja uma reportagem, uma propaganda, um texto de blog, uma crônica ou uma história em quadrinhos, que aqui será entendida como um hipergênero, de acordo com Ramos (2014; 2017). O autor se apropria do conceito de hipergênero, desenvolvido por Maingueneau (2006), e aplica-o às histórias em quadrinhos, considerando-as como uma espécie de guarda-chuva que abriga

uma série de gêneros que compartilham características semelhantes, como a tira, o cartum, a charge, as histórias de super-herói, as biografias em quadrinhos, as adaptações literárias em quadrinhos, os quadrinhos infantis, entre outros (RAMOS, 2017).

Como as histórias em quadrinhos são bastante conhecidas em culturas diversas, foram o gênero selecionado como leitura paradidática (ou seja, paralela às aulas do semestre). De acordo com Júdice, “as habilidades e dificuldades que o aprendiz estrangeiro tem em sua língua nativa [...] no tocante à compreensão e produção de gêneros de determinados domínios interferem na sua compreensão e produção de gêneros de natureza semelhante na língua-alvo” (2005, p.13). Isso quer dizer que, se o aluno tem maior familiaridade com a leitura de um dado gênero em sua língua materna, ele poderá ter maior facilidade para lidar com textos semelhantes na língua-alvo. Naturalmente, não se pode pressupor que todos os alunos de uma turma gostem ou tenham o hábito de ler quadrinhos, mas acredita-se que a maioria tenha algum conhecimento que lhes permita identificar o texto como familiar, pelo menos em relação a outros gêneros mais específicos, como a crônica por exemplo.

Além disso, cabe pontuar que as atividades permeadas pela leitura de uma adaptação literária em quadrinhos também incluíram tópicos linguísticos e culturais, que compõem os conteúdos previstos para o semestre de aulas do nível A1. Esses tópicos foram trabalhados conjugando imagens e texto verbal em

prol da construção do sentido, conforme ilustramos no decorrer do artigo.

PORQUE USAR A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA EM QUADRINHOS NA AULA DE PLE?

O professor de português para estrangeiros, esteja ou não trabalhando em contexto de imersão linguística, precisa estar preparado para lidar com diferentes textos no ensino-aprendizagem da língua-alvo (JÚDICE, 2005). Isso implica saber criar, a partir de textos configurados no novo idioma, oportunidades para que o aluno interaja em contextos situados usando a língua-alvo. É nesse sentido que o professor aplica os seus conhecimentos teóricos e práticos a favor da elaboração e da seleção de materiais didáticos alinhados com as necessidades e o perfil do público alvo. Guerra e Ribeiro (2016) explicam que o uso adequado de materiais didáticos implica no entendimento de que sua aplicabilidade está diretamente ligada ao planejamento das aulas, onde devem ser inseridos de forma lógica e coerente. Para os autores, material didático é todo e qualquer recurso utilizado como facilitador no processo ensino-aprendizagem (Fiscarelli, 2007, *apud* GUERRA; RIBEIRO, 2016).

Além disso, a seleção de textos para a produção de materiais didáticos também precisa considerar aspectos linguísticos, culturais e a forma como a cultura objetiva e subjetiva (BENNETT, 1998) encontram-se representadas. Como cultura objetiva, Bennett entende que são as manifestações palpáveis dentro de um grupo

social, como a arte, a literatura, a música, a arquitetura. Já a cultura subjetiva abarca os tópicos que são mais difíceis de serem acessados por pessoas que não pertencem àquela sociedade de forma integrada, como os valores, as crenças, o conceito de moralidade, ou seja, os alicerces fundadores de uma sociedade. Esse tipo de manifestação cultural é bastante sutil e é mais complexa para os aprendizes estrangeiros do que a cultura objetiva (MEYER, 2016). Encontrar mediadores que possam tornar concreto o que é sutil ou abstrato pode ser mais fácil se pensarmos práticas pedagógicas que envolvam multimodos e/ou multimeios. As HQs encaixam-se dentre tais possíveis mediadores.

Foram esses, então, os critérios que nortearam a seleção do conto *A Cartomante* adaptado para os quadrinhos. Nele perpassam as duas representações culturais: subjetiva e objetiva. A trama se passa na cidade do Rio de Janeiro, em 1869, a multimodalidade das linguagens verbal e não verbal reflete um Brasil histórico, tema que também faz parte do Projeto de Curso do projeto NUPPLES. A retratação das vestimentas da época, da configuração das casas no bairro de Botafogo, dos transportes e da forma de se comunicar, através de cartas, mostra pontos da cultura objetiva da época; já os aspectos comportamentais entre as pessoas, as formas de agir em público e em particular, as crenças e superstições (como a visita à cartomante para tomar decisões), mostram alguns aspectos da cultura subjetiva que também podem ser desenvolvidos em atividades pedagógicas.

Enquanto gênero, a adaptação de uma obra literária para a linguagem dos quadrinhos configura um dos gêneros abarcados pelo hipergênero HQ. Apresenta uma outra visão do texto original e não precisa ser usada à sombra dele (ZENI, 2015), como foi o caso da prática pedagógica aqui compartilhada. Por ser um material direcionado para uma turma de alunos iniciantes, oriundos de diversos países e estudando em contexto de imersão linguística e cultural no Rio de Janeiro, o uso de aspectos visuais em conjunto com os verbais cria oportunidades de aprendizagem e coconstrução de sentido, inclusive oferecendo oportunidades de comparação entre a representação da cidade na história em quadrinhos e na impressão que os alunos têm dela hoje, dentre outras.

PRÁTICA PEDAGÓGICA “GINCANA DA CARTOMANTE”

A prática pedagógica “Gincana da Cartomante” foi implementada no primeiro semestre do ano de 2015, em uma turma de dez alunos oriundos de países da Europa, Ásia, África e Américas do Sul e do Norte. Sendo falantes de línguas diferentes, e com culturas diferentes da brasileira, todos eram aprendizes iniciantes da língua portuguesa. Embora fossem iniciantes e estivessem alocados no nível A1 (QECR), os alunos já tinham um conhecimento mínimo do português, principalmente por estarem morando no Brasil e se comunicando diariamente para a realização de tarefas mínimas, como pegar um transporte público ou fazer compras básicas. Por essa razão, o perfil das turmas A1 do projeto

NUPPLES não contempla alunos que começam a estudar sem nenhum saber anterior; estes entram no curso e vão para a turma "A0", onde o ensino é direcionado para esse grupo específico.

No semestre em que a prática foi realizada, foram ministradas duas aulas por semana, com 1h30min de duração. As aulas foram organizadas em cinco unidades, contemplando, a partir de temáticas propostas, conteúdos referentes à gramática, aspectos culturais, semântica e expressões linguísticas. Os planos e as atividades criadas pelos professores em formação eram revistos pelo professor coordenador, que apontava as adequações necessárias. Essa rotina ajuda os professores em formação a se desenvolverem como profissionais reflexivos. Desse modo, a autoavaliação é uma prática recorrente ao final de cada aula dada e foi utilizada ao longo da "Gincana da Cartomante".

O material selecionado, a adaptação em quadrinhos de *A Cartomante*, Machado de Assis, integra a coleção "Literatura brasileira em Quadrinhos" da editora Escala Educacional (figura 1).



Figura 1: *A Cartomante*. São Paulo: Escala Educacional, 2006

Cada aluno adquiriu o próprio exemplar e a leitura de trechos em casa foi paulatinamente solicitada e direcionada pelo professor. O trecho era discutido sempre na semana seguinte, abarcando as dúvidas emergentes da leitura.

Na última aula do semestre, sete atividades de dez ou quinze minutos, encadeadas no formato de gincana e abarcando tópicos linguístico-culturais a partir do texto lido, foram implementadas. Para realizá-las, os alunos se autodividiram em duas equipes. Por ser uma turma mista, as equipes foram organizadas com alunos de diferentes países e línguas maternas, dessa forma, a discussão para a composição das respostas deveria ser realizada em português,

levando-os a usar o português de modo situado. Cada atividade foi executada por todos os membros de cada equipe, que eram chamados de forma aleatória para responder. Assim, todos tiveram a chance de participar pelo menos uma vez. A cada resposta correta, a equipe recebia um ponto, e ao final da gincana a equipe com maior número de pontos recebeu um prêmio (chocolates). O quadro 1 ilustra o contexto e a logística da gincana.

| | |
|------------------------|--|
| Abordagem | Coconstrução de conhecimento na e pela interação Práticas sociais Professor reflexivo |
| Gênero | Obra literária adaptada para HQs “A Cartomante”, Machado de Assis (coleção “Literatura Brasileira em Quadrinhos”) |
| Participantes | 10 alunos de nível A1 (QECR) Oriundos da Europa, Ásia, África e Américas do Sul e do Norte Falantes de diferentes L1s |
| Prática Docente | Formação de professores no projeto NUPPLES Planejamento e Elaboração de Materiais: a Gincana Última aula do semestre (1h30min) |
| Logística | Dois times autosselecionados |

| | |
|----------------|---|
| | Formato de pergunta e resposta |
| | Premiação: chocolates |
| Pré-atividades | Leitura de trechos em casa e discussão de aspectos linguísticos e socioculturais ao longo do semestre |

Quadro 1: Contexto da Gincana da Cartomante

AS ATIVIDADES DA GINCANA

Partindo de Guerra e Ribeiro (2016), a aula em tela foi estruturada através de um conjunto de oito atividades encadeadas e organizadas dentro de um plano de aula orientado para a revisão dos conteúdos do semestre. Na primeira delas, os alunos deveriam organizar dez fatos que ocorrem na trama, apresentados de forma embaralhada, com o objetivo de reconstruir a narrativa. Para realizar tal atividade, tanto processos cognitivos ascendentes quanto descendentes são requeridos. Ao refletir sobre a compreensão leitora, Oliveira sinaliza a importância de processos ascendentes e descendentes para a realização de inferências. Para compreender, os alunos não apenas precisam “decifrar as palavras escritas, isto é, chegar a saber o seu significado, acessando, a partir da sequência de letras escritas, suas representações fonológicas, ortográficas e semânticas” (2014, p. 382), como também precisam formar uma representação mental das informações contidas no todo, associando as partes textuais com os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, ou seja, o conhecimento de mundo compartilhado, e projetá-los em novos contextos, dinamicamente. Ao solicitar que os alunos ordenassem os fatos da história, a

atividade 1 teve como objetivo avaliar esses dois processos e consequentemente a compreensão leitora do enredo. Além disso, cabe pontuar que mesmo os que apresentaram dificuldade de compreensão tiveram oportunidades de aprendizagem ao discutir com a sua equipe e comparar visões a respeito do texto lido, antes de responder perante a turma.

A **segunda atividade** visou à reescrita da história do conto a partir dos fatos organizados na atividade 1. Franchi entende que reescrever é como “um trabalho de reflexão sobre a linguagem, implicando a desconstrução e a reconstrução de textos em função de determinados efeitos pretendidos” (1987, *apud* JÚDICE, 2005, p. 22). No caso, os alunos deveriam utilizar os advérbios de tempo “depois”, “então”, “em seguida” como elementos para a construção da coesão de um novo texto, em que criariam um novo final para os personagens na história reescrita. Esses elementos foram selecionados para o enunciado da atividade por já terem sido trabalhados ao longo do semestre durante as aulas, portanto, poderiam ser usados pelos alunos em seu novo texto. Como o enredo original está inserido na linguagem dos quadrinhos, a reconstrução em forma de narrativa exclusivamente verbal (sem o apoio visual) configura uma prática epilinguística, uma vez que também foi pedido que incluíssem os aspectos abarcados pelas imagens, adicionando descrições, por exemplo. O texto final não precisava ser extenso, pois os alunos são iniciantes. As reescritas foram recolhidas para correção logo após a leitura em voz alta das mesmas, na forma de uma apresentação pela equipe para a turma.

A **atividade 2** permitiu-nos trabalhar leitura, produção escrita, pronúncia e prosódia na leitura em voz alta ao longo do processo, integrando habilidades; em última instância, avaliou-se a compreensão da obra lida.

Kendeou explica que a compreensão leitora é realizada através da combinação de uma série de habilidades cognitivas, cada uma ocupando um papel. Uma delas é a memória de trabalho, entendida como a “capacidade de manter ativas na mente as informações, ao mesmo tempo em que se trabalha com elas” (2014 *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 384). Para a realização da **atividade 2**, os aprendizes deveriam lembrar da leitura realizada ao longo do semestre, estabelecendo inferências externas ao texto em quadrinhos, conjugando imagens e linguagem verbal e produzindo uma nova narrativa conjuntamente com as contribuições dos colegas de equipe.

Após as duas primeiras atividades, a trama geral da história nos parecia já clara entre os alunos. Portanto, as atividades subsequentes voltaram-se para questões mais pontuais, que envolviam aspectos específicos do texto com os conteúdos trabalhados durante o semestre. Desse modo, a **atividade 3** verificou o entendimento das equipes sobre os relacionamentos que ocorrem na trama. Por ser uma história nucleada pelo triângulo amoroso entre o casal protagonista, Vilela e Rita, e o amigo de infância dele, Camilo, e por ter sido um dos conteúdos do semestre, nessa atividade os alunos deveriam identificar, através da correlação entre duas colunas, qual tipo de relacionamento existia

entre os personagens. Na primeira coluna, elencavam-se três duplas: Rita e Camilo, Rita e Vilela e Camilo e Vilela; na segunda coluna, listavam-se as relações: namoro, casamento e amizade. Além de essa atividade trabalhar com o vocabulário em questão, ela também tem como pressuposto para a sua realização a compreensão do que foi lido pelos aprendizes. Outro aspecto relevante refere-se à representação cultural dos brasileiros retratada na história, tema que também foi discutido oralmente de forma crítica com os estudantes, em contraposição às impressões que eles trazem para a aula, uma vez que vivem no país.

A quarta atividade tematizou a moda, visando a verificar o conhecimento de vocabulário sobre vestimenta, temática igualmente trabalhada em aulas anteriores. Com base em imagens dos personagens Camilo e Rita, os alunos deveriam identificar e responder em equipe quais eram as peças de vestimenta de cada um. Essa é uma atividade voltada também para aspectos socioculturais, uma vez que possibilitou a comparação crítica entre o vestuário atual e o vestuário brasileiro do século XIX durante um debate entre as equipes. O debate envolveu contribuições dos alunos em termos do que eles leram, observam nas ruas e trazem de suas próprias culturas. Nesse sentido, a moda é um aspecto interessante para a aula de PLE, porque reflete também valores subjetivos da cultura de uma sociedade, especialmente a visão que as pessoas projetam de si mesmas e constroem do outro através das roupas que usam.

A **quinta atividade** é formada por três etapas. No primeiro momento, foram dispostas sete frases em papéis espalhados nas mesas e no quadro da sala de aula, referentes a algumas situações ocorridas na história lida. As frases estavam divididas em duas partes e a tarefa proposta para as equipes era uni-las, a partir dos elementos conectores presentes na primeira metade de cada frase. A equipe que organizasse o maior número de sentenças corretamente ganharia o ponto. No segundo momento, revimos as frases produzidas pelas equipes, conjuntamente com a turma, corrigindo deslizes no uso dos conectores. Após a revisão, em um terceiro momento, as equipes deveriam reescrevê-las, passando os verbos para o futuro simples e fazendo as adaptações necessárias. O objetivo foi trabalhar com os conectores coesivos a partir dos conhecimentos construídos com a leitura prévia e com as duas primeiras atividades, que retomaram o enredo. Além disso, a **atividade 5** também permitiu rever os tempos verbais, juntamente com os complementos referentes ao uso coerente de cada tempo.

A **atividade 6** teve como foco rever as profissões trabalhadas ao longo das aulas do semestre. A história de Machado apresenta o trabalho que alguns personagens realizam, logo, a tarefa das duas equipes era descobrir a profissão de seis pessoas a partir da descrição de seus afazeres e das pistas fornecidas pela imagem de cada uma delas atuando em seu trabalho, uma das vantagens do uso dos quadrinhos. O time que respondesse a maior quantidade de profissões corretamente seria o vencedor. Além do aspecto linguístico que envolve o conhecimento lexical e a compreensão

leitora, a representação das profissões brasileiras na época em que ocorre a história também enriquece a discussão cultural. As imagens a seguir (figuras 2 e 3), por exemplo, representam Vilela como advogado e a cartomante. O mais interessante é poder comparar a forma como essas duas profissões são imagetivamente representadas nos quadrinhos e como os profissionais atuam hoje em dia nas mesmas tarefas. Além disso, os alunos podem comentar sobre a atuação desses profissionais em seus países, enriquecendo a discussão em sala de aula.



Figura 2: Vilela advogado



Figura 3: Cartomante

Indo para além da representação visual, a atividade cria oportunidades de se discutir com os alunos a valorização das profissões em cada sociedade e em cada época. Na história em quadrinhos, por exemplo, observa-se que Vilela segue a profissão de magistrado contra a vontade de seus pais, que valorizavam mais a posição de médico. Hoje em dia, a visão social brasileira valoriza também a carreira na advocacia, o que reflete valores culturais subjetivos do país que mudam de tempos em tempos pois emanam da ação social. Outro exemplo está na profissão de cartomante, que era bastante popular e atraía o interesse de um público bastante sólido no século em que ocorre a trama. Trata-se de um aspecto cultural subjetivo do Brasil da época retratada na obra, referente às crenças e superstições daquele período que, nos dias atuais,

deixaram de ser abraçadas. Embora atualmente ainda existam cartomantes, a profissão não abrange o mesmo público de interessados nem goza do mesmo prestígio apresentado na história.

Por fim, a **atividade 7** envolveu o conhecimento pragmático ligado à forma como se constroi o discurso para aceitar ou recusar um convite. Com base em diálogo contextualizado (figura 4), as equipes deveriam continuar a conversa, respondendo ao convite que Camilo faz a Rita a partir de duas imagens: na primeira, Rita chora e sai do cômodo em que conversava; na segunda, ambos saem juntos. Esse tipo de atividade une a compreensão da linguagem verbal com a não verbal, que juntas fornecem pistas para a composição das respostas. O uso da língua em situação de comunicação (ALMEIDA FILHO, 2015) é o foco principal dessa tarefa, principalmente no que diz respeito às estratégias pragmáticas presentes no ato de recusar um convite.

Leia o diálogo entre Rita e Camilo e escreva duas possíveis respostas de Rita (aceitar ou recusar o convite e o motivo), de acordo com cada imagem e termine o diálogo:

Camilo: - Bom dia Rita, tudo bem?

Rita: - Oi Camilo, tudo bem.

Camilo: - O Vilela está em casa hoje?

Rita: - Não, ele está trabalhando muito e vai chegar tarde em casa.

Camilo: - Então vamos passear no parque hoje à tarde?



| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |



| |
|--|
| |
| |
| |
| |
| |

Figura 4: Atividade 7

A resposta esperada para a aceitação é relativamente mais simples do que a construção de uma recusa. Embora os professores não precisem citar as teorias que endossam essa recusa, é importante que os alunos saibam que ao lidar com a sociedade brasileira o comportamento linguístico deve considerar também o contexto em que a recusa se insere. Brown e Levinson (1978) esclarecem, através da teoria da polidez, que um pedido ou um convite podem ameaçar a face negativa do outro, ou seja, aquela relacionada ao lado pessoal e às possíveis imposições sociais

implícitas no discurso. Ao se fazer um convite, geralmente há o desejo implícito de que o interlocutor aceite. Isso quer dizer que a recusa de Rita, especialmente considerando o contexto em que ela se insere na representação imagética, deveria ser feita da forma mais adequada àquela situação. Outro elemento que influencia como recusar ou aceitar é a relação existente entre os dois personagens, ou seja, o convite de um amante soa de forma diversa do convite de uma amiga, por exemplo. Além disso, a imagem mostra que Rita sai da sala chorando, sinalizando que talvez ela possa estar querendo terminar aquela relação extraconjugal, o que também poderia contribuir para a formação da recusa.

Em resumo, nessas 7 atividades encadeadas na forma de gincana, procurou-se revisar conteúdos do nível A1, desenvolvidos ao longo do semestre, de forma interessante e lúdica, com base em uma HQ de obra literária adaptada. Sabendo que os alunos estavam próximos de uma avaliação final, essa foi também uma estratégia para aliviar a tensão da turma, retomando a matéria através de tarefas em grupo que permitiram a coconstrução do conhecimento e a integração das habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e compreensão auditiva. O Quadro 2 resume as atividades da “Gincana da Cartomante”.

- Atividade 1** Desembaralhar 10 fatos da trama
- Atividade 2** Reescrever a trama usando advérbios e criando um novo final
- Atividade 3** Nomear tipos de relação entre personagens correlacionando colunas
- Discutir representações socioculturais (brasileiros x cultura de origem; época da história x época atual)
- Atividade 4** Moda: vocabulário relacionado às vestimentas dos personagens
- Descobrir/nomear que roupa os personagens usam a partir de descrições
- Comparar a moda da época e de hoje / representações socioculturais
- Debate
- Atividade 5** Reescrever trama no futuro simples unindo frases espalhadas por meio de conectores
- Descrever imagens
- Atividade 6** Profissões: nomear profissão dos personagens, compará-las com as de hoje e com as prestigiadas em seus países de origem
- Atividade 7** Pragmática do aceite e da recusa: continuar conversa entre personagens envolvendo aceite e recusa de convite.

Quadro 2: Gincana da Cartomante – Atividades em equipe

PENSANDO A PRÓPRIA PRÁTICA

Com base na autoavaliação docente, a Gincana apresentou múltiplas oportunidades de aprendizagem no uso do PLE. As discussões culturais, por exemplo, foram produtivas e ricas, uma vez que os alunos contribuíram com o olhar de suas próprias culturas, trouxeram aspectos sobre o Brasil presentes no texto e em suas vivências e as compararam engajando-se em atividades cognitivas descendentes e de forma compartilhada. Linguisticamente, trabalharam a produção oral espontânea, a reescrita, vocabulário, prosódia e pronúncia, integrando as habilidades linguísticas como já mencionamos. Discursivamente, organizaram de modo lógico a narrativa, a reconstruíram em contextos inéditos, inclusive no tempo futuro. Embora discutissem sobre temas direcionais, ultrapassaram a repetição de estruturas e interagiram entre si usando construções individuais de modo espontâneo, principalmente por ter a atividade se constituído em uma Gincana que os levou a coconstruir o significado na e pela interação em equipe.

Em termos da prática escrita per se, houve evolução em relação aos textos produzidos ao longo do semestre. A maioria alcançou os objetivos propostos. Como as pistas sobre as frases apareceram na atividade 1 e como a reescrita seguiu-se a ela, a competência escrita dos estudantes se mostrou alinhada aos parâmetros descritivos do nível iniciante. Naturalmente, houve caso de aluno que na atividade 1 se limitou a organizar os fatos expostos nas frases na ordem em que ocorreram na história, usando vírgulas

e sem aplicar os conectivos solicitados. No entanto, a interação em grupo propiciou oportunidades de aprendizagem que podem reverter em ganhos futuros. No âmbito dos aspectos mecânicos da língua, os alunos demonstraram menor dificuldade com a acentuação das palavras, especialmente em relação ao uso do til, assim como menor interferência entre as palavras usadas na língua oral no Brasil e a escrita, em comparação com outras produções escritas no semestre. Um erro ortográfico recorrente, por exemplo, o alteamento das vogais médias (arquifonema /I/ no lugar da vogal /e/ em posição átona final), não aconteceu, provavelmente devido à presença incremental de pistas no texto e em grande parte do enunciado na atividade anterior. Houve igualmente utilização de artigos com a flexão nominal adequada ao gênero das palavras subsequentes, seara de especial dificuldade para iniciantes em PLE. Destacamos ainda o uso da conjugação verbal no pretérito perfeito, uma vez que as frases originais no texto lido apresentavam os verbos no presente.

Socioculturalmente, o uso de uma publicação autêntica e multimodal constituiu experiência pedagógica interessante, por levar os aprendizes a interagirem com as representações culturais objetivas e subjetivas do país em que eles vivem imersos, assim como a refletirem criticamente sobre a própria organização social, seja por meio da moda, seja por meio das profissões. Embora o trabalho com quadrinhos possa parecer bastante simples, Ramos (2017) e Vergueiro (2014) explicam que esse hipergênero requer leitura bastante cuidadosa, especialmente no momento em que o

professor seleciona o material a ser utilizado. Estereótipos, preconceitos e linguagem politicamente incorreta podem interferir diretamente no sucesso ou insucesso da atividade. Além disso, há o aspecto visual. Os professores devem direcionar os aprendizes em sala de aula à leitura concomitante das imagens em conjunto com a linguagem verbal, a fim de que haja interação dos multimeios na construção do significado e, em última instância, compreensão.

À luz dos objetivos assinalados (revisar os conteúdos propostos para uma turma de adultos, do nível A1, durante um semestre de aulas, de forma leve e lúdica), a Gincana aparentemente também os cumpriu, já que os dez alunos desenvolveram as atividades propostas com tranquilidade, foram bem avaliados por elas e demonstraram satisfação não apenas com a leitura, mas com a participação na Gincana.

Portanto, uso de HQs como material didático e da Gincana como prática pedagógica, parece representar um diferencial tanto na mediação da construção de sentido quanto no fator motivação, que há muito sabe-se fundamental no ensino-aprendizagem de uma LE. Por fim, não podemos deixar de mencionar que práticas como a ilustrada podem impulsionar reflexões sobre estratégias didáticas que integrem língua, cultura e sociedade no ensino do português para estrangeiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Edição comemorativa – 20 anos. 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

ASSIS, M. A **Cartomante**. Contos de Machado de Assis. São Paulo: Escala educacional, 2006.

BENNETT, M. (Orgs.). **Basic concepts of intercultural communication – selected readings**. Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1998.

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness – some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

GUERRA, D. M.; RIBEIRO, A. **Produção de materiais didáticos e planejamento de aula em equipe: a experiência de formação de professores do NUPPLES/UERJ**. In: **Anais do V SILID & IV SIMAR**. São Paulo: Blucher, 2016, pp. 121-133.

JÚDICE, N. **Seleção e abordagem de fotografias, cartuns e quadrinhos e da cultura do Brasil para estrangeiros**. In: JÚDICE, N. (Orgs.). **Ensino da Língua e da Cultura do Brasil para Estrangeiros**. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MEYER, R. M. **Português para americano entender**. In: TURAZZA, J. S. e BUTTI, C. (Orgs.). **Estudos de Português Língua Estrangeira**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

OLIVEIRA, R. M. Abordagem Cognitiva da Compreensão Leitora: implicações para a educação e prática clínica. *In: Interação Psicolinguística*. Curitiba, v. 18, n. 3, 2014, pp. 381-390, set. /dez.

RAMOS, P. *Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos*. Paraíba: Marca de Fantasia, 2014.

_____. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.

ROJO, R.; BARBOSA, J. (Orgs.). *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SIMÕES, D. *Semiótica & Ensino: uma proposta*. Alfabetização pela imagem. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

UNIÃO EUROPEIA E CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas*. 2004. Disponível em: <<http://europass.cedefop.europa.eu>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VERGUEIRO, W. *et al.* (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4ª ed., São Paulo: Contexto, 2014.

WIDDOWSON, H. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: SP: Pontes, 1991.

ZENI, L. *Literatura em quadrinhos*. *In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.*(Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SIGLAS UTILIZADAS

HQ História em Quadrinhos

| | |
|---------|---|
| LE | Língua Estrangeira |
| NUPPLES | Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda |
| PLE | Português Língua Estrangeira |
| QECR | Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas |
| UERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro |

